Ano 2.º Numero 97 ✻ ✻ ✻ SEIS PAGINAS ✻ ✻ ✻ Aveiro, 19 de dezembro de 1912

A LIBERDADE

Alberto Souto
Director

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

Propriedade da Empreza A LIBERDADE

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

Edição do DIRECTOR

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

PRECISAMOS DE UM GOVERNO!

O que a proposito da conspiração monarquica se nos oferece dizer

Conspiratas passadas.--Os horrores das represalias.--Governos fracos.--O governo indispensavel ao país.

Os nossos leitores devem saber já que nenhuma conspirata monarquica nos tem apanhado de surpreza.

Temo-las previsto aqui a todas com segurança e com consciencia.

Para quem não é pêco de inteligencia nem cego de espirito ou de vontade, para quem, como nós, conhece alguma coisa da historia das revoluções e das transformações politicas contemporaneas, e, sobretudo, para quem, como nós, conhece bem o meio português em que se fez a revolução de outubro, para quem sabe alguma coisa do que seja um preparativo revolucionario e do que sejam os sintômas de uma agitação, não é dificil, com algumas informações colhidas em fontes seguras a guiarem as nossas deduções, precisar, nos tempos que vão correndo, o diagnostico de uma conspirata monarquica.

Para provarmos que as nossas afirmações não nascem de um estado morbido, de uma obsecação, de um desejo de vinganças, de um excessivo receio dos riscos da propria pele, como sucede a muita gente que a toda a hora anuncia conspirações e manejos de conspiradores e que vê conspirações de talassas em tudo o que não deve vêr e que só deixa de vêr conspirações de talassas precisamente naquilo em que elas se revelam, basta remexer-se a colecção d'este jornal. A conspirata de julho ultimo foi aqui largamente e repetidamente anunciada.

Aqui dissemos muitas vezes aos republicanos que se precatassem, ás auctoridades que fizessem vigilancia e dominassem o movimento no seu inicio. Se então a imbecilidade não tivesse sido tão grande, e a indolencia e a fraqueza não tivessem ido longe, não teriamos por cérto hoje tantas desgraças a lamentar. A bem dos republicanos, a bem dos monarquicos, a bem da segurança publica e da tranquilidade de toda a gente, a inergia do governo, a decisão da autoridade na defeza do regimen, tem de ser firme e inflexivel como a mão robusta de um legionario romano. O que então dissemos, dizemolo hoje: que os monarquicos voltaram a conspirar á farta. A autoridade fraca faz fraca a forte gente. E a gente que num momento de luta se encontra fraca e desordenada, ou se toma de panico e deserta, ou se toma da furia e da révanche dos fracos e dos indisciplinados e pratica excessos lamentaveis.

O povo, a multidão, é um elemento de acção esplendido. Pela Republica então, ele arrisca a vida e pratica as maiores heroicidades.

Mas o povo, nesses momentos, tem muitas vezes a loucura bem conhecida de quantos teem observado a psicologia das multidões e comete excessos que só não são crimes porque nessa mesma psicologia teem uma outra explicação bem diversa.

Lembramo-nos de factos passados quando da ultima incursão, que ainda hoje, analisados na placidez da nossa meza de trabalho e na lucida e imperturbavel calma da nossa consciencia, de isolado e de solitario em socego, nos arripiam de horror e nos confrangem de magua.

Todos esses excessos das multidões indignadas se teem repetido em momentos identicos da historia de todas as nações. Nem eles nos espantam pela sua singularidade, nem nós os estranhariamos, em parte alguma, a dois dias da luta revolucionaria que derrubou um regimen politico de quasi um seculo de vida.

Por esse facto, contudo, não deixamos de sentir os horrores da indignação popular e de tremermos pelos seus deploraveis excessos.

Cumpre a todos, pois, evitar o estado de espirito que produz a represalia.

A' autoridade compete, principalmente, essa missão, velando pela Republica, defendendo-a com pulso firme, sem tibiezas de nenhuma ordem, sem imprudencias de nenhuma especie.

Quando o povo confia na autoridade e quando existe autoridade, não aparecem as represalias a ensanguentar as pedras das calçadas, nem a violencia da rua a lançar a nota triste na vida de um regimen. E quando a autoridade existe e é forte e dá provas terminantes da sua força e da sua existencia, não ha conspirações que vão ávante nem com autoridade assim, haverá, jámais, em Portugal, defensores da causa monarquica que pensem em conspirações.

A conspiração monarquica, a agitação reaccionaria e a indisciplina avançada, teem conjuntamente lavrado no nosso país, minando, como uma formiga branca, os alicerces do nosso progresso, pela fraqueza dos governos e pela fraqueza das autoridades.

Deixemo-nos de governos fracos e de autoridades fracas, que nunca salvaram nenhum povo; deixemo nos de panos quentes e aguas mornas que nunca salvaram nenhum doente nem deram fama a nenhum cirurgião.

Em proveito de todos, da prosperidade da Republica e da integridade fisica dos conspiradores e, porventura, de muitos monarquicos inocentes, entre-se no periodo dos governos que governem. Não precisamos de despotas, mas não queremos anodinos.

Queremos um governo legal e honesto, venha ele de onde vier, que seja penhor da paz interna pela sua força e pela sua energia e que seja penhor do progresso do país, pelo seu plano de administração e pelo firme proposito de o pôr em pratica.

Queremos um governo de uma só côr e de uma só face. Governo que governe, afinal, um país que ha longos anos vive arrastando-se sem um governo sério, duradoiro e fecundo.

A LIBERDADE

Não se publicará na proxima semana, para que todo o seu pessoal possa, ao cabo d'um ano de canceiras e cuidados, descansar dois dias e festejar em descanso a Festa da Familia.

Alberto Souto

Por se achar incomodado de saude, encontra-se na sua casa quinta do Bonsucesso, o director d'*A Liberdade*, que ha poucos dias chegou de Lisoa.

O MEIO

Os bilhetes de entrada para as galerias da Camara dos Deputados na segunda-feira ultima foram disputados quasi á má cara. A multidão enorme ali acorreu, curiosa por assistir á sessão.

Tinham-se anunciado tumultos, esperava-se grosso escandalo entre os parlamentares, e a multidão lá esteve, ávida de escandalo, interessada pelo tumulto unica coisa que parece interessar este meio onde a corrupção penetrou tão fundo que chegamos ás vezes a duvidar de todos os remedios que lhe aplicam de todas as manifestações de saude que ele nos dá. Tristissimo espectaculo, tristissimo sintoma!

Quem tem visto desertar as galerias em dias em que o Parlamento trata de questões sérias, e assuntos do maior interesse nacional, sente vontade de escrever.

Que meio, o terrivel meio que se inventou neste paiz! meio que tem em fazer viver o escandalo, em avolumar o escandalo, em engrossar o escandalo, em fazer do escandalo a pedra de toque dos movimentos coletivos, que apenas com o escandalo parecem mexer-se, e apenas com o escandalo parecem apaixonar-se, ai está, bem mal!

A Dansa monarquica

Está anunciada para breve. De 23 a 25 do corrente preparam-se algumas prisões para receberem gente sem juizo. Os tribunais marcia e as espingardas republicanas liquidarão o caso. Estas em primeira, aqueles em segunda instancia.

Teem a palavra.

PROPAGANDA

A moral jesuitica

V

As compensações ocultas. O furto em geral

Servindo-se de quasi todos os meios ao seu alcance para a destruição da dignidade humana e para a ruína do direito, a fim de realisarem por êsse modo o seu sonho de dominio universal, os jesuitas quizeram tornar igualmente licita a compensação por meio do furto, assim como quasi todos os géneros de furtos, formulando nesse intento as mais dissolventes e absurdas doutrinas.

Eis algumas delas contidas no *Curso teológico*, de Francisco Amico, na *Teologia moral e universal*, de Diogo Gordon; na *Suma dos pecados*, de Estevão Bauny; na *Crise teológica*, de João Cardenas; no *Tratado da justiça*, de Luís de Molina, e em muitas outras obras dos mais afamados casuistas da perniciosa Companhia:

Um criado póde tomar dinheiro ao amo sem o roubar e sem cometer pecado, se não houve ajuste da soldada que devia receber ou se êste se não fez livremente da sua parte, vendo-se êle por qualquer circunstância obrigado a aceitar uma quantia inferior áquela que em sua consciencia merecia.

Para que esta operação se faça perfeitamente, são necessarias duas coisas: que o criado se compense apenas do que lhe é devido e que use de toda a cautela para não ser descoberto; mas se ele se apropriar de mais que o que entende que os seus serviços valem ou que falta para que eles fiquem pagos, não é obrigado a restituir o excesso.

O criado pode tomar tambem ao amo o que lhe parecer justo quando este lhe não fornecer em comer e em vestuario o que as outras casas costumam dar em iguais circumstancias aos seus servos.

A mulher pode, se o marido dissipa ao jogo ou de outro qualquer modo os bens comuns, fazer justica por suas mãos tomando deles a parte que lhe pertencer, para evitar no futuro todo o litigio.

Igualmente lhe é permitido tomar a seu marido, ainda que ele não seja esbanjador, dinheiro para a sua *toilette*, para as suas dadivas e até para pagar, desde que o faça sem defraudar muito sensivelmente os meios do casal.

Um filho pode tomar tambem a seu pai, no caso de lhe prestar quaisquer serviços, a quantia que receberia por eles um extranho se os houvesse feito em seu logar.

Do mesmo modo é licito que ele tire a seu pai o necessario para os seus divertimentos, ou que se indemnize por qualquer modo depois da morte dos seus progenitores dos serviços que houver feito á casa paterna.

E' permitido a um taberneiro deitar agua no vinho ou diminuir a medida dele se de outro modo o não pode vender sem prejuizo pelo preço corrente.

Não se peca aconselhando um furto ou segurando a escada ao ladrão, ainda que no foro exterior se julgue de modo diferente.

Discordando os casuistas na determinação da quantia cujo furto constitui pecado mortal, a qual deve variar ainda segundo a época e outras circunstancias, pode qualquer individuo, seguindo a opinião que lhe fôr mais favoravel, se, conforme ela, essa soma é, por exemplo, de cem escudos, restituir apenas um, ou seja unicamente o bastante para que a culpa deixe de ser mortal, e guardar os noventa e nove restantes.

Os furtos pequenos nunca obrigam á restituição ainda que sejam continuados, porque havendo um ano, segundo uns, seis mezes, segundo outros, ou um dia, segundo outros, de intervalo entre eles, não se podem considerar para constituirem uma massa e não formam, por tal razão, pecado mortal.

Estas doutrinas, como quasi todas as da Companhia de Jesus, foram condemnadas pelos membros e corporações mais ilustres da Igreja, devendo mencionar-se pelo modo como o fizeram principalmente o papa Inocencio XI, a universidade de Lovaina, a universidade de Paris e o clero francês.

Castro Maia.

Manual do Viajante no Distrito de Aveiro

Almanaque da «Liberdade» para 1913

Deve ser posta á venda, em breves dias, esta interessante publicação, da maior utilidade para quantos residem e viajam no nosso esplendido distrito.

* * *

O seu *calendario* é o que ha de mais completo.

Instruções de altissimo valor sobre agricultura, jardinagem, apicultura moderna, feiras e mercados, contribuições, etc.

* * *

Indicação de todas as disposições a observar, licenças, etc., caça, pesca e apanha das algas e moluscos na ria de Aveiro.

* * *

Feiras, mercados e feriados municipais dos concelhos do distrito.

* * *

Artigos em portuguez e francês sobre Aveiro. Descrições especiais de todos os concelhos, sua classificação, freguezias e distancias.

* * *

Itinerario do Distrito

Começando pela Pampilhosa, Luzo, Bussaco, Mealhada, Curia, Anadia, Bairrada, Oliveira do Bairro, Aveiro e seus arredores, Ilhavo, Vagos, praias, etc., Angeja, Agueda, Pateira de Fermentelos, Vale do Agueda, Vale do Vouga, Albergaria, Vale Maior, Sever do Vouga, Oliveira de Azemeis, Vale do Caima, Cambra, Sobrado de Paiva, Espinho, Ovar, Furadouro, Feira, S. João da Madeira, Estarreja, Torreira, etc., fazendo uma larga descrição de todos os atrativos e belezas de todas estas localidades, meios de transporte, etc., etc.

* * *

Distancias e suas principais estradas. Rêde ferro-viaria.

* * *

Muitos trechos literarios escolhidos.

* * *

Mais de 200 gravuras de todos os pontos do distrito em paginas especiais. Desenhos e alegorias. Tipos de beleza regional.

* * *

Carta itineraria para os ciclistas, viajantes e automobilistas, finamente executada nas melhores oficinas portuguêsas e de grande merecimento.

* * *

Capa artistica do escultor Romão Junior.

* * *

Volume de mais de 300 paginas, da maior sensação e curiosidade.

Um incidente parlamentar

Tendo alguns deputados do Grupo Parlamentar Democratico constatado que das comissões ultimamente eleitas faziam parte alguns nomes que tinham entrado em mais de duas comissões, o que era contrario á disposição regimental, levantaram na ultima sexta-feira esse incidente na camara.

Em má hora o fizeram. A direita opoz-se a que se cumprisse o regimento e o Presidente, assim influenciado pelo *bloco* que o elegeu, apezar de lhe cumprir o dever de ser o fiel da balança, o imparcial e rigoroso cumpridor do regimento, não satisfez as reclamações da esquerda que se basearam apenas na lei.

O dr. Macedo Pinto incompatibilisou-se assim com metade da camara.

O alto cargo de presidente de um Parlamento é espinhoso e dificil. Exige um certo numero de qualidades que o dr. Macedo Pinto, com o seu antigo republicanismo e com a sua pessoal honestidade, não possue. Dissemo-lo ha dois numeros e os factos estão dando inteira razão ás nossas palavras sobre a eleição do Presidente da Camara dos Deputados.

Boatos desfeitos

O incidente parlamentar de sexta-feira passada deu logar aos mais espantosos boatos. Golpes de Estado, pronunciamentos, tumultos, etc. etc., tudo isso e ainda pior, se pior poderia haver para este paiz, se fantasiou e lançou em boato nos centros de cavaco.

Afinal os boatos e as fantasias desfizeram-se como bolas de sabão, e para bem de todos, exceto dos especuladores. A sessão parlamentar de segunda-feira ultima, em que se resolveu a questão das comissões da Camara dos Deputados, decorreu sem o menor incidente. Uma votação nacional feita com uma calma e um socego que honrou o Parlamento, poz termo a todas as especulações que ácerca do caso se tinham bordado.

A Semana Comercial e Industrial

N.º 12 — Publica-se duas vezes por mez, depois dos dias 1 e 15 — Aveiro, 19 de dezembro de 1912

QUESTÕES DE PESCA

Chavegas e Cercos Americanos

O snr. ministro da marinha declarou no parlamento que não tomaria a iniciativa de modificar o atual regulamento para a pesca da sardinha, permitindo o uso dos cêrcos americanos na costa do norte, apezar do parecer favoravel da Comissão Central de Pescarias. O procedimento do ministro é louvavel, porque o problema é mais complexo do que a muitos se afigúra, e não póde ser resolvido de animo leve.

Sem duvida que o principio da liberdade para o emprego de aparelhos não nocivos, e está nêste caso o cêrco americano, é em teoria o unico aceitavel. A sua aplicação é que póde apresentar no momento atual gravissimas dificuldades, prejuizos importantes que de fórma alguma seriam compensados.

A liberdade de empregos de aparelhos nas costas do sul, pondo em concorrencia aparelhos de diferente eficacia, deu logar á eliminação ou á colocação em plano secundário dos que eram menos productivos, mas este facto produzindo um desiquilibrio passageiro, em nada prejudicou e até melhorou as condições economicas locais, porque permitindo a configuração da costa o emprego de qualquer dêles, a população nela domiciliada apenas teve de mudar de *utensilios*, procurando, é claro, os que mais lhe convieram. Em Aveiro muda o caso de figura; a população domiciliada na costa, em virtude da configuração desta, *só póde empregar a chavega*, e assim, o aparecimento nela dos cêrcos americanos armados no norte cerceando a produção daquelas, teria como consequencia a sua eliminação, a emigração por falta de trabalho da maior parte da população maritima, o aniquilamento do comercio mais importante da região, e efeitos desastrosos para todas as pequenas industrias que dêle dependem.

E' fóra de duvida que o progresso se realisa esmagando, mas ainda resta pensar nêste caso, se o esmagamento das chavegas em favor dos cêrcos americanos, aniquilando a economia de uma região tão importante como a nossa, traria vantagens sensiveis para a economia geral do país, isto é, se esse progresso seria real. Comparando a produtividade dos cêrcos americanos com a das chavegas, como se empregam em Aveiro, não se nota diferença a favor dos primeiros. E sendo assim, estabelecida a liberdade para os cêrcos americanos, tudo se resumiria num deslocamento de interesses a favor dos proprietarios do norte e nada mais.

Afirma-se que o emprego dos cêrcos americanos não prejudicaria as chavegas, mas esta afirmação não se funda em dados positivos.

Os proprios regulamentos da pesca para a costa do sul, estabelecendo distancias minimas para o funcionamento simultaneo de armações, que bem se pódem comparar ás chavegas, e dos cêrcos, desmentem tal afirmativa.

Se realmente não ha prejuizo, para que serve um resguardo de 1:000 metros?

Mas suponhamos que o mesmo criterio se aplicaria á costa de Aveiro. Os cêrcos americanos só poderiam funcionar a mais de 7:000 metros da costa, mas como não seria de esperar que os pescadores respeitassem a lei de motu proprio, onde está a fiscalisação para assegurar o seu cumprimento?

Ha ainda quem afirme que a chavega é um processo nocivo; esta opinião é muito contestavel. O arraste das chavegas não traumatisa o peixe, e exercendo-se em zonas limitadissimas, sempre as mesmas, com fundo de areias movediças, em nada prejudica a conservação destes.

A aplicação do principio de liberdade para o emprego dos aparelhos não nocivos, na costa de Aveiro, só deixará de prejudicar a economia local e trará vantagens reais quando o Estado tiver melhorado o seu porto transformando-o num verdadeiro porto de pesca. Então capitalistas e trabalhadores procurarão á vontade o processo que mais lhe convier e não póde haver senão um desequilibrio momentaneo de alcance limitado na ocasião em que tal transformação se operar.

Tais são os aspectos da questão que na nossa opinião convem pôr em evidencia para que se defina com a maior precisão a legitimidade dos interesses que defendemos.

TRATADOS DE COMERCIO

Il Imparcial, jornal de Madrid, publicou no dia 17 de agosto um editorial subordinado á epigrafe *Tratados de Comercio* o qual, por o acharmos interessante, com a devida vénia aqui transcrevemos:

O tratado com Portugal, mediante o qual a fronteira terrestre espano-lusitana é livre para alguns produtos, foi denunciado, pelo que se encontra em vesperas de renovação. O governo, procedendo nisto correctamente, solicitou os pareceres das camaras mercantis, industriais e agricolas para tomar o pulso ás preferencias e juizos das classes produtoras. Não fariamos mais que afirmar uma verdade irrefutavel dizendo que os tratados de comercio interessam mais as classes consumidoras, cuja procura é, definitivamente, o que estabelece as correntes mercantis. E estas, a não ser pela mediação das camaras de comercio, não estiveram representadas directamente na presente informação. Verdade é que, ainda que isto pareça mentira, quasi o mesmo acontece na junta das pautas. E isto explica o brutal regimen aduaneiro que padecemos e que tanto dificulta a vida e o trabalho no nosso paiz.

Nessa informação ha duas notas que recolher e uma tendencia que assinalar. A primeira nota é a afirmação de que o tratado expirante foi mais proveitoso para Portugal e Espanha. Funda-se tal informação em que as estatisticas oficiais acusam um maior valor nos produtos trazidos de Portugal que nos levados de Espanha á Republica irmã. Não merecem muito credito as estatisticas, especialmente as nossas, e sobretudo as aduaneiras que se encontram falseadas na sua raiz. Basta recordar que quasi todas as taxas pautais espanholas que servem de base áquelas estatisticas são falsas; acham-se enormemente exageradas a fim de estabelecer direitos muito mais altos que os permitidos pela lei, aparentando respeita-la. E' um ardil usado por aqueles a quem a pauta protege, contra toda a possibilidade de barateamento da vida em Espanha.

Mas admitindo como boas as estatisticas, o raciocinio que sobre elas se funda é absurdo. Prova só a habilidade dos interessados na proteção exagerada para difundir certos erros economicos. Se a Espanha recebeu mais do que deu, não terá feito um mau negocio, mas sim um bom negocio com esse tratado. Entre as nações acontece o mesmo que entre os individuos: se numa troca entre pessoas uma recebe mais do que dá, ganha, e vice-versa. A dar credito a alguns dos informantes, o ideal seria que a Espanha tivesse dado muito e recebido pouco, cousa contraria ás mais evidentes indicações do senso conum.

Esquecem-se, afinal, de que todo o comercio internacional se realisa trocando mercadorias por mercadorias e de que quanto mais daquelas recebamos, mais exportaremos destas para paga-las. O desenvolvimento do inter-cambio é sempre reciproco. Por isso vemos que exportação e importação crescem paralelamente, quando não as perturbam outras causas: por exemplo, as exportações sem retorno, feitas para pagamento de capiais estrangeiros empregados no país.

A segunda nota está na ausencia de importação em Portugal de artigos manufacturados espanhois. Nã devemos surpreender-nos, pois a nossa industria está monada sobre um regimen de caestia. Os industriais catalães, com a mira no monopolio do mercado interior, foram os paladinos mais esforçados do proteccionismo em Espanha. Ainda agora que está fazendo crise em toda a parte, que os Estados Unidos prepara a derota dos republicanos e que a Alemanha se realisam diariamente meetings contra a pata, continuam mantendo-o.

Mas os industriais catalães acabaram por ser as vitimas desse regimen. A protecção pautal, aplicada a um industria, confere-lhe um proveitoso privilegio; mas aplica-a a todas desde as materias primas até á mais acabada expressão das manufacturas, encarece todo o processo industrial, torna impossivel a competencia no estrangeiro e empobrece, em ultima analise, o mercado interior. Por este regnen os nossos artigos industriais foram expulsos das Filipinas; estão-no sendo de Cuba retrocedem proporcionalmete da America do Sul e não conseguirão penetrar em Marocos apesar da visinhança; em o assucar que se consome nas nossas praças africana é sequer espanhol, apesar d que a produção assucareira gosa no nosso país, a expensas do consumidor, uma protecção de 130 por cento!

E a tendencia dos informantes que deve assinalar-se é a de atenuar a barreira pautal, que nos incomunica com o mundo, concertando tratados e reduzindo a protecção a 35 por cento como maximum, distribuida equitativamente entre a agricultura e a industria. E nesta aspiração, formulada pelas camaras agricolas e de comercio ha o germen de uma politica de barateamento da vida e fomento do trabalho. Porque a pauta, contra o que vulgarmente se supõe, encarecendo o produto, reduz o consumo; e como se produz para consumir quando isto diminue, mingua tambem o trabalho empregado na produção.

Esta ancia viva do país encontra o seu principal obstaculo nos grandes interesses que perturbam a politica conservadora sã. Seria justo que a recolhesse e a encarnasse o partido liberal.

"A LIBERDADE,,

vende-se:

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos;

Em **Lisboa,** na Tabacaria Monaco, ao Rocio;

No **Porto,** em todas as tabacarias e quiosques fornecidos pela agencia de publicações dos srs. A. Dias Pereira & C.ª.

Em **Londres,** na Libraria Hispano-Americana, Charing, Cross-Road, 134;

Em **Paris,** em todas as tabacarias e quiosques fornecidos pela agencia de jornais internacionais de Corbaty Fréres, nos quiosques dos boulevards des Capucines, dis Italiens, de Montmartre, etc.

TRATADO DE COMERCIO COM A ESPANHA

Conclusões do Parecer da Camara Agricola de Caceres

Publicamos, por as acharmos bastante interessantes, as dez conclusões do Parecer sobre o tratado do comercio com a Espanha, da Camara Agricola de Caceres em Madrid:

1.º O regimen pautal vigente em Hespanha concede uma protecção escassa ou nula aos produtos agricolas que a necessitam e em contraposição protege enormemente muitos produtos industriais que em grande parte se obteem com elementos que não procedem do nosso paiz. A enorme protecção concedida a determinadas industrias tem impedido a realisação de tratados de comercio e priva de mercados exteriores os nossos produtos agricolas de exportação.

2.ª Na nossa pauta de exportação, limitada a muito poucos produtos, agrava-se anti-economicamente a saída da cortiça em prancha, com grave prejuizo de produção agricola e dos interesses gerais.

3.º A politica economica imperante no nosso paiz tem-nos privado de tratados de comercio com as nações de produção complementar. A Portugal, que é paiz eminentemente agricola, e que carece de industria fabril protegida, fizeram-se grandes concessões com prejuizo evidente da nossa agricultura.

4.º O tratado vigente com Portugal tem sido mais proveitoso para este paiz que para nós. A extensão reciproca de direitos para determinados productos refere-se em geral em maior escala a artigos que Portugal nos enviou em maiores quantidades que os que de nós recebeu. Nos produtos sujeitos ao pagamento de direitos pautais estão muitos cuja exportação nos seria muito conveniente.

5.º Deve fazer-se constar, como aspiração para que todos devemos cooperar para mais pronta realisação, a de chegar á união aduaneira com Portugal, que seria preciso fomentar em alto grau as relações entre os dois povos irmãos.

6.ª Emquanto não se chegue á união aduaneira, as concessões que se façam a Portugal e que devem ser especiais e não applicaveis aos demais paizes, que o sejam sobre a base de verdadeira reciprocidade, eguais para os produtos agricolas e pecuarios e para os fabris, e que só se retiram aos que tenham na nação irmã direitos pautais eguais ou superiores aos nossos.

7.ª A isenção do pagamento do direito de exportação nas nossas alfandegas, á cortiça em prancha, seria de alta conveniencia nacional e deve combinar-se com Portugal a respeito do que n'elle entre ou por elle se exporte.

8.ª Deve instar-se com o governo portuguez para que a isenção de direitos aduaneiros alcance os nossos trigos e os nossos produtos de exportação, entre os quais figuram muito especialmente azeites, vinhos, frutas, lãs e conservas.

9.ª Se as aspirações anterio-

CONTOS E ROMANCES

10) Folhetim de A LIBERDADE

WATERLOO

SEGUNDO

VICTOR HUGO

VII

Napoleão de bom humor

Hoje é que é o baile. O imperador tinha metido á bulha Ney, por dizer: *Wellington não será tão simples que espere vossa magestade.* Era uma coisa natural nele. Napoleão *gracejava de boa vontade*, diz Fleury de Chaboulon. *O fundo do seu caracter era risonho e engraçado*, diz Gourgaud. *Abundava em gracejos, mais extravagantes do que espirituos*, diz Benjamin Constant. Estas alegrias de gigante valem a pena que se notem. Pôra ele quem chamára aos seus granadeiros, *«os rabugentos»* (grognards); aos quaes beliscava as orelhas, e puxava pelos bigodes. *O imperador não fazia senão pregar-nos peças;* são palavras de um deles. Durante o misterioso trajeto da ilha de Elba para França, no dia 24 de fevereiro, tendo o brigue de guerra francez *Zephiro,* encontrado no alto mar o brigue *Inconstante*, onde ia escondido Napoleão, e tendo-lhe pedido noticias do imperador, este, que tinha ainda nessa ocasião o seu chapeu de laço branco e côr de amarantho recamado de abelhas, adoptado por ele na ilha de Elba, pegára, rindo, no porta-voz, e respondera ele mesmo: *O imperador está de saude.* Quem se ri da sorte, tem familiaridade com os acontecimentos. Napoleão tinha tido muitos acessos de riso durante o almoço de Waterloo.

Depois do almoço recolhera o espirito por um quarto de hora, em seguida tinham-se assentado dois generaes sobre o molho de palha, com uma pena na mão, uma folha de papel sobre o joelho, ditando-lhes o imperador a ordem da batalha.

A's nove horas, na ocasião em que o exercito francez escalonado e posto em movimento em cinco colunas, se tinha desenvolvido, as divisões em duas linhas com a artilharia entre as brigadas, as musicas tocando na frente, com os rufos dos tambores, o soar das trombetas, poderoso, vasto, alegre, oceano de barretinas, de sabres e de bayonetas sobre o horisonte, o imperador, comovido, exclamára duas vezes:

— E' magnifico! é magnifico!

Das nove horas ás dez e meia, todo o exercito o que parece incrivel, tinha tomado posição, dispondo-se em seis linhas, formando, para repetir a expressão do imperador, «figuro de se V». Alguns instantes depois e formada a frente de batalh, no meio de profundo silencio e começo de tempestade, que precede sempre os grandes conitos, vendo desfilar as trez barias de doze, destacadas por su ordem das trez divisões de Elon, de Reille e de Gobau, e estinadas á começar a acção tendo Mont-Saint-Jean, no pon da intercepção das estradas d Nivelles e de Genappe. o imperador batera no hombro de Exo, dizendo-lhe: *Eis ali vinte e quatro lindas raparigas, general.*

Certo do bom exito, aniára com um sorriso, quando lhe asséra pela frente, a companhi de sapadores da primeira divão, por ele designada para se enincheirar em Mont-Saint-Jean, penas fosse tomada a aldeia. Tda esta serenidade não fôra aravessada senão por uma palra de piedade altiva; vendo á ua esquerda, no ponto em que stá hoje um grande tumulo, metterem em linha, com os seus soberbos cavalos, os admiraveis escocezes pardos, tinha dito: *E' uma pena.*

Depois, montára a cavalo, dirigira-se para a frente de Rossome e escolhera para observatorio, um pequeno cabeço coberto de relva, á direita da estrada de Genappe para Bruxellas, onde foi a sua segunda estação, durante a batalha. A terceira estação, a das sete horas da tarde, entre a Bella Alliança e a Haie Saiente, é temivel; é um outeiro assaz elevado, que ainda hoje existe, e por de trás do qual estava a guarda formada num concavo da planicie. Em torno deste outeiro, as balas que batiam na calçada, iam de recochete, até Napoleão. Como em Briene, sentia sobre a cabeça o assobiar das balas e dos biscainhos Quasi no sitio em que o seu cavalo tinha os pés, acharam-se balas amassadas, velhas folhas de espadas, e projectis sem fórma, comidos de ferrugem. *Scabra Rubigine.* Ha alguns anos, desenterrou-se dali uma granada de sessenta, ainda carregada, e cuja espoleta se tinha quebrado rente da bomba. Foi nesta ultima estação que o imperador disse ao seu guia Lacoste, camponez hostil, medroso, preso ao selim de um hussard, e que se voltava a cada nova descarga de metralha, diligenciando ocultar-se por detrás de Napoleão: *Imbecil! é vergonhoso. Estás fazendo com que te matem pelas costas.* O proprio que escreve estas linhas achou no talude do outeiro, cavando na areia, os restos da espoleta de uma bomba, desagregados pelo oxydo de quarenta e seis anos, e velhos bocados de ferro, que se lhe quebravam entre os dedos, como se fossem de sabugo.

(Continua).

Pela Cidade e pelo Distrito

Teatro Aveirense

A primeira sessão cinematografica realisa-se hoje e é oferecida á imprensa e aos acionistas, que terão entrada gratuita.—Os espectaculos cinematograficos, para o publico, começarão no proximo sabado com um programa surpreendente

E' hoje que se realisa a primeira sessão cinematografica oferecida pela direcção do Teatro Aveirense á imprensa e aos acionistas. Todas as instalações superiormente dirigidas pelo engenheiro nosso amigo snr. Mendes da Costa, ficaram hontem concluidas, tendo as experiencias do motor e luz eletrica dado optimos resultados. A direcção do Teatro é digna de todos os nossos louvores pelo zelo e inteligencia que tem demonstrado na administração daquela casa de espectaculos.

Não era realmente possivel fazer-se mais nos curtos mezes da sua gerencia.

As sessões cinematograficas que bem poderão rivalisar com o que neste genero ha de melhor em Portugal, vão dar, por certo, o rendimento necessario para se proceder ás obras de que o Teatro carece para proporcionar ao publico, por preços modicos, espectaculos que ele até agora não tem podido gosar senão por um preço excessivamente elevado. Justo é destacar o snr. Antonio Maximo, que com uma vontade de ferro e uma inexcedivel persistencia muito contribuiu para este importante melhoramento. Julgamos de nosso dever apresentar-lhe as nossas homenagens reconhecendo o relevante serviço que ele e os seus colegas prestam á cidade, dotando-a com uma casa de espectaculos que pelo seu conforto e elegancia poderá rivalisar tambem com as primeiras do paiz.

O programa da sessão de hoje, que terá logar pelas 20 horas e 30 minutos, é o seguinte:

1—Grandes manobras francêsas nos Alpes em 1912.
2—Novidades no povo.
3—Ligoto policia, toureiro e martir.
4—As primeiras victorias gregas, (guerra dos Balkans).
5—A criança e o bandido (Vitagraph).
6—As seis noivas do Cow-Boy (Vitagraph).
7—A Torre Eifel de Paris.
8—Mirka a cigana (côres).
9—O bonet de Bidonni.
10 e 11—Sacrificio d'amor (1.ª e 2.ª parte), 800 metros (Film d'art).
12—D. Picorete nos infernos.

No sabado realisa-se a primeira sessão cinematographica para o publico com um atraente programa. Entre outras de sensação, exibir-se-ha a fita de grande nomeada—*O ministerio das Rochas de Kador*.

Esta fita, de 1:800 metros, dividida em 3 partes, é uma das melhores, senão a melhor produção da acreditada casa *Gaumont* e tem despertado o mais justificado sucesso nos principais cinematografos do paiz e do estrangeiro.

A todas as sessões de cinematografo assistirá um quinteto, sob a regencia do snr. Renato Franco.

---

res não podessem ser conseguidas e não se obtivesse a reciprocidade, que deve ser a base do tratado, seria preciso pôr termo ao regimen de isenções de direitos pautais ou limita-lo áquelas classes em que a importação portugueza é analoga á nossa exportação.

10.ª A nossa politica aduaneira geral deve aspirar á reforma da nossa pauta de alfandegas na fórma em que a nossa agricultura o tem solicitado. Os direitos pautais protetores não devem exceder de 35 por cento e devem ser proporcionalmente eguais para os produtos agricolas e pecuarios e para os industriais. E deve procurar-se a mais pronta negociação do tratado de comercio, em que, sem diminuir a deficientissima proteção que em geral teem os produtos agricolas e pecuarios, se façam nos produtos das grandes industrias, que teem protecção elevada, as concessões necessarias para facilitar a entrada nos mercados estrangeiros dos nossos produtos de exportação.

Conferencia pedagogica

Domingo passado, o snr. Agostinho de Souza, distinto professor do nosso liceu, realisou no salão nobre do mesmo edificio e com concorrencia de muitas senhoras, cavalheiros e do corpo docente e discente, a sua 1.ª conferencia pedagogica do corrente ano lectivo.

O snr. Agostinho de Sousa, que foi apresentado ao auditorio pelo snr. dr. Alvaro de Moura, com palavras de elogio ao conferente, dissertou largamente sobre a historia e valor social e etnico do povo português em confronto com os esforços que o espirito humano tem feito em todas as épocas para realisar o fim a que tendem as sociedades por meio da educação escolar. Foi imensamente aplaudido.

Ao snr. administrador do concelho

Queixam-se-nos da Oliveirinha que o paroco daquela freguezia faz uma desenfreada propaganda contra as leis da Republica e particularmente contra a lei de separação, criando dificuldades sem par á comissão cultual, que tem procedido sempre com a maior lisura. Não sabendo o que ha de verdade nestas informações, que a confirmarem-se são realmente graves, chamamos para o caso a atenção do snr. administrador do concelho para que proceda ás indispensaveis averiguações.

Notas pessoais

Tem estado nesta cidade o sr. dr. Manoel Joaquim Correia, digno juiz do Ultramar e atual governador civil de Bragança.

Foi nomeado escrivão-ajudante do 5.º oficio—Julio Cristo—o sr. Manoel Vicente Ferreira, filho do sr. Florentino Vicente Ferreira.

Seguiu para o Rio de Janeiro o sr. padre Alfredo Brandão de Campos.

Realisa-se no dia 22 do corrente o enlace matrimonial do sr. Agostinho de Sousa, professor do liceu desta cidade, com a sr.ª D. Maria Barbara Correia Nobrega, filha mais velha do sr. Alexandre Correia, chefe de conservação de Obras Publicas deste distrito.

Para Nisa, a passar as festas do Natal, partiu hontem a familia do sr. Antonio de Castro.

Encontra se nesta cidade, onde vem passar o Natal, o sr. Jaime da Cunha Coelho.

Acaba de ser nomeado notario interino para Setubal o sr. dr. Adriano Pereira da Cruz. Sua ex.ª segue para ali no principio de janeiro.

Estiveram nesta cidade as ex.mas sr.as D. Maria Augusta do Souto Alves, D. Maria Elisa do Souto Castro da Gama e D. Rosa Nunes Ferreira, d'Angeja.

Tambem aqui vimos os srs. dr. Eugenio Ribeiro, medico em Agueda e Antonio Tavares de Castro, farmaceutico em Oliveira do Bairro.

Parte brevemente para Lisboa, onde vae adquirir um magnifico automovel, o medico sr. dr. Lourenço Peixinho.

Vieram a Aveiro os srs. dr. Ernesto Carrão, medico na Murtosa, e Alberto Vilhegas, proprietario de Salreu.

Foram licenceadas, em virtude do seu estado de saude, as professoras d'Ilhavo sr.as D. Silvina Augusta Maia Catarino e D. Deolinda Fernandes Tomaz.

Fez anos o sr. dr. Alvaro de Moura d'Almeida d'Eça, reitor do liceu desta cidade.

Acaba de ser transferido para Aveiro o 3.º oficial de finanças em Coimbra sr. José Maria Ferraz Branco.

Está de luto, pelo fallecimento de seu pai, o sr. dr. Costa Carvalho, oficial do registo civil em Ilhavo.

Esteve em Aveiro o sr. J. Morais, socio da firma Bernardo Morais & Irmão, da Fogueira.

Foi nomeado escrivão de direito para Ribeira Grande o sr. João de Morais Sarmento, de Vagos.

Tem passado gravemente enfermo o pai do dr. Lopes Fidalgo, governador civil de Leiria.

E' esperado no sabado nesta cidade o sr. Cesar João dos Reis, professor primario em Soure.

No seu belo automovel, vimos nesta cidade o sr. Manoel Pereira da Silva, acompanhado do sr. Alfredo Rosas, abastado capitalista, que é hospede de sua ex.ª.

Partiu para Lisboa o sr. Francisco Remas, d'Angeja.

Joaquim Soares

A melindrosa operação a que este nosso particular amigo teve de sujeitar-se, realisou-se sabado ultimo, com toda a felicidade. Regosijando-nos com o facto, que a todos os seus amigos causou imensa alegria, desejamos sinceramente o seu pronto restabelecimento.

Consorcio

Consorciou-se, quinta-feira ultima, com a snr.ª D. Maria Natalia da Rocha Magalhães, de Eixo, o snr. Artur Maia Amador, proprietario na Ponte da Rata. Foram padrinhos, por parte do noivo, seu tio, o snr. Antonio Augusto Amador, e seu primo, o snr. Amadeu Augusto Amador, ambos proprietarios nas Ribas, e por parte da noiva, seu tio, o snr. David Ferreira da Rocha, oficial do exercito, e José Liborio Ferreira, proprietario, ambos de Eixo. Assinaram o auto como testemunhas as snr.as D. Emimilia Adelaide Amador e Melo B. Pinto, Isaura Amador e Melo, Maria Adozinda Amador e Pinho e os snrs. José Rodrigues de Melo Junior, Manoel Maria Amador e Vicente Rodrigues da Cruz.

Os noivos seguiram para Lisboa.

Propaganda republicana

O primeiro de uma serie de comicios de propaganda republicana que se vão realisar em todo o distrito, terá logar, no proximo domingo, em Macieira de Cambra. Farão uso da palavra. entre outros, os snrs. Dr. Melo Freitas, Dr. André dos Reis e o nosso colega Rui da Cunha e Costa. Se houver tempo para isso, aqueles nossos amigos falarão ainda em algumas freguezias de O. de Azemeis.

A EMIGRAÇÃO

Do nosso amigo sr. Antonio Maria Beja da Silva, comissario de policia e administrador do concelho d'Aveiro, recebemos o seguinte oficio:

Sr. director da «Liberdade»

Informa o Encarregado dos Negocios de Portugal em Marrocos que, por virtude duma fantasiosa noticia publicada num jornal de Lisboa, muitos emigrantes ali teem aparecido para se empregar numas obras imaginarias quando é certo que naquela localidade se sofre tambem da crise de trabalho com a agravante de, mesmo mal remunerados, terem ali os operarios e trabalhadores dificil colocação.

Sendo, por isso, indispensavel esclarecer por todos os meios os emigrantes, tanto mais que os que ali teem aportado lá teem vivido em grande miseria emquanto não são expatriados, solicito-vos que em favor dos interessados deis toda a publicidade a esta informação no jornal que superiormente dirigis.

Saude e fraternidade.

O administrador do concelho,

Antonio Maria Beja da Silva.

O caso Pereira da Cruz

A autoridade militar mandou arquivar o auto levantado contra o medico miliciano sr. dr. Manoel Pereira da Cruz.

Uma carta do snr. Silva Rocha

Snr. Rui da Cunha e Costa

Meu caro amigo

Venho rogar-lhe a fineza da publicação das seguintes linhas no seu conceituado jornal pelo que lhe fico muito grato.

De v. etc.,

F. A. Silva Rocha.

O snr. Alfredo Osorio, contra a minha espectativa, veio á estacada, duma maneira pouco atenciosa, apresentar, segundo diz nos seus articulados, algumas inexatidões contidas em carta minha, escrita ao sr. dr. André dos Reis, sobre coisas do hospital d'esta cidade.

Embora me falhe a memoria nunca duvidei afirmar, mesmo sem documentação, aquilo de que me suponho incapaz de cometer — *uma ilegalidade ou uma injustiça*, tanto mais que a Meza de que faço parte não consentiria que alguem, fosse quem fosse, envolvesse a sua dignidade colectiva, antes sim reprimiria qualquer acto menos licito. As inexatidões versam sobre preços de receitas do que nada sei, por não ser isso da minha competencia e ainda sobre a maneira da Meza ter feito essa adjudicação. O snr. Osorio levaria melhor caminho e prestaria um optimo serviço, munido da competencia profissional, levando esses factos (se os reputa de má fé) ao conhecimento da Meza e ella, por si, ou por alguem competente, lhe daria resposta condigna e satisfatoria. Mas atirar-se o snr. Osorio á minha pessoa pelo simples facto de eu dizer que o snr. dr. André dos Reis nada me pediu para seu irmão Domingos e por que disse que votei (e nada mais fiz que votar a proposta do snr. Reis, por ser a mais vantajosa (pois se era a unica...) lá me parece isso forte de mais e para extranhar, dadas as relações pessoais em que me encontrava com o snr. Osorio o que bastaria para o certificar da minha isenção e imparcialidade.

Fica portanto de pé o que disse na minha carta ultima.

Emquanto á morosidade dos pagamentos estou informado de que os fornecedores da Santa Casa nunca estiveram mais de 3 mezes á espera dos seus creditos.

E por ultimo direi ao snr. Osorio que re lhe não serve a minha orientação, em materia de administração hospitalar, queira dar as suas providencias, mandando-me tratar doutra vida, no que lhe ficarei sumamente grato.

Aveiro, 15 de dezembro de 1912.

Silva Rocha.

Postais para Boas-Festas

Ultimas novidades

SOUTO RATOLA — Aveiro

Ilhavo

ILHAVO, 16

Encontra-se um pouco incomodado de saude, o sr. Tude de Oliveira da Velha, digno oficial nautico.

— Foi ha dias barbaramente esfaqueado, quando saía do teatro desta vila, o indefeso manco José Rocha, sapateiro na rua do Adro.

Ignora-se quem foram os autores de tão selvagem proesa.

— O ex.mo sr. Manoel Marques de Carvalho, digno director da cantina escolar, acaba de mandar comprar alguns vestidos e calçado ás crianças orfãs que frequentam os estudos.

No dia em que as crianças os estriarem, vão em rancho dar um passeio até á Gafanha.

— Faleceu em Val d'Ilhavo a snr.ª Maria Vidal, de 26 anos, esposa do snr. José Antonio Rodrigues Junior.

O seu enterro foi muito concorrido, assistindo a ele a filarmonica ilhavense.

— No Club dos Novos deu-se na sexta-feira ultima uma explosão no gazometro de acetilene.

Além do susto que sofreram muitos socios e de algumas queimaduras de que foi vitima o continuo do Club, nada mais houve a lamentar.

— Acaba de ser nomeada professora interina da primeira escola do sexo feminino, a sr.ª D. Helena Rosa de Jesus.

— Vindo da America, chegou a esta vila o nosso patricio sr. João Rodrigues da Paula (o Graça).

— Vimos nesta vila o sr. Julio de Almeida, professor da Escola Normal dessa cidade.

— Parte brevemente para o Rio de Janeiro, o snr. Henrique de Oliveira da Velha.

— Seguiu na segunda-feira para Lisboa, a fim de assumir o comando da escuna «Senhora da Conceição», o snr. José Candido Vaz.

— Chegou a Lisboa o sr. Francisco Fé.

— Partiu para a Azinheira o sr. João de Oliveira Frade, o Galante.

— No proximo dia 28 deve reunir-se na séde do Club dos Novos a assembleia geral, a fim de se proceder á eleição dos corpos gerentes que devem funcionar no ano de 1913.

— A companhia dramatica que aqui tem estado, dará na proxima quinta-feira o ultimo espectaculo, levando á scena o emocionante drama *O Amor de Perdição*.

Em seguida retirará para Coimbra.

— Foi aqui muito sentida a morte do ilustre ilhavense Manoel Nunes Graça (o Estrela) que fôra varrido ao mar de bordo do *Anfitrite*.—C.

Albergaria-a-Velha

ALQUERUBIM, 9

(*Retardada*)

Chegou hontem aqui o cadaver do sr. Isauro Jorge Pereira, falecido a bordo do vapor *Loanda*, chegado de Benguella (Africa).

O desditoso Isauro Pereira era gerente da casa commercial Silva & Lopes. O seu funeral, que foi muito concorrido, teve logar ás 16 horas, ficando o cadaver depositado no jazigo da familia do snr. commendador João Corrêa de Melo.

O sr. administrador do concelho, que era amigo intimo do finado, conduzia uma mimosa corôa de flores artificiaes.

Foram conduzidos por varias pessoas lindos »bouquets» de flores naturaes que ficaram depositados junto com o cadaver do desditoso Isauro.

A chave da urna era conduzida pelo respeitavel e venerando dr. José Pereira Lemos.

Foi um dia de tristeza para o povo d'esta freguezia, porque o finado era estimado por todos que o conheciam.—C.

Oliveira d'Azemeis

Pinheiro da Bemposta, 13

Chega-nos ás mãos, neste momento, *O Radical*, d'Azemeis, e deparamos com uma noticia que era o assunto da nossa correspondencia de hoje.

Nós, como aquele jornal, tambem queriamos tratar da decantada sindicancia á 5.ª secção de conservação das Obras Publicas de Aveiro porque já nos revolta tamanha demora no seu aparecimento.

No antigo regimen era frequente fazerem-se sindicancias para, depois de concluidas, ficarem esquecidas nas gavetas dos ministerios, porque sobre elas caía a mão protectora de quem dispunha de votos; mas a moralidade da Republica não consente que se tenha abafado um processo onde nos dizem terem-se encontrado, em abundancia, abusos e irregularidades.

Não sabemos a quem atribuir tão criminoso desleixo. Sabemos que o condutor de 3.ª classe David Ribeiro, que ilegalmente reside aqui, se jacta de ter um tio que é inspector geral de Obras Publicas e portanto seu protector. Não acreditamos.

Dizem-nos que o tio deste cavalheiro é um funcionario honesto e, como tal, não pode proteger a situação ilegal em que se encontra o sobrinho, nem contribuir para que não se saiba o resultado da aludida sindicancia.

Nós combateremos sempre pela justiça, pela moralidade e pela honra da Republica e é por isso que não mais largaremos mão do assunto que, se alguma coisa interessa agora, é aos proprios sindicados que, andando pelas esquinas a vomitar sandices contra os republicanos daqui, dizendo que é uma injustiça os abusos que lhes assacam, teem uma boa ocasião de o provar: consiste em eles proprios pedirem a sua publicação.

Podem faze-lo. Já que não tiveram coragem para pedir essa sindicancia aos seus actos quando corriam de boca em boca esses abusos, tenham ao menos agora a falsa pretensão de a querer publicada. Não acreditamos, porém, nesta ultima hipotese, porque conhecemos de sobra as manhas do condutor de 3.ª classe David Ribeiro, capataz dos cantoneiros daqui e menino prodigio que constroe quilometros e quilometros de estrada num minuto e ainda lhe sobra tempo para dizer mal do regimen. E, como não acreditamos nisso, ao ilustre director da *Liberdade* e digno deputado pedimos para que no parlamento peça ao sr. ministro do fomento que lhe diga onde dorme tal menino, certos de que lhe serão dadas prontas satisfações.

Cá esperamos.—C.

Trespasse

Trespassa-se a antiga e bem afreguezada confeitaria de Maria Ascensão Carvalho e Silva.

Quem a pretender pode dirigir-se a Antonio Augusto da Silva, rua Direita—Aveiro.

Pela instrução

O nosso ensino ainda é tradesco, ainda todos os dias nós vemos ocultar ás creanças a verdade que resalta das leis da Natureza sob o falso preconceito de que não é proprio da sua idade conhecer as coisas, como realmente elas são.

A escola primaria, que foi durante seculos uma dependencia da igreja, ainda em Portugal se não poude livrar deste pernicioso atavismo.

A sciencia da educação, até agora, não assentou arraiais em Portugal e por isso temos fonografos e cretinos cultivadores da verborreia nacional em vez de homens de iniciativa capazes de produzir aquilo de que tanto carecemos. E a ignorancia da moderna pedagogia é tal, que até os politicos e mesmo eruditos fazem afirmações que são heresias pedagogicas.

Os multiplos aparelhos de mensuração são quasi desconhecidos pelas autoridades escolares.

O dr. Alves dos Santos, depois duma permanencia de tres mezes de estudo nas escolas da Suissa, vai montar o primeiro laboratorio de psicologia experimental no nosso país.

Era utilissimo que o sr. Santos viesse a Aveiro fazer, pelo menos, duas conferencias sobre psicologia experimental. E nisto apelamos para o digno inspector escolar, sr. Cerqueira.

Nós tambem podiamos montar nas escolas um pequenino posto antropometrico e fornecer á creança uma caderneta de saude, pois uma balança metrica com mais dois aparelhos de medição seriam o suficiente para começar, mas a falta de vontade e de persistencia embaraçam a realisação de muito boas obras. Pois não seria um elemento de segurança contra a doença, que os pais teriam sempre presente consultando as notas que o professor e o medico iam lançando na caderneta de seu filho?

Com a pratica do horario-programa militante é impossivel ministrar a instrução integral, pois ele impõe-se aos melhores actos, ás melhores lições que o professor podia e devia dar, só lhe vale muitas vezes a competencia do mestre, tirando-lhe um tanto da sua aridez.

Urge, pois, mudar de rumo no tocante á instrução popular.

Anfeco.

A razão das nosssas razões

Sem pretendermos sêr profetas, nem por tal hôje passarmos, escreviamos assim em 20 de junho de 1912, ácêrca da organisação de mais um govêrno de concentração, o gabinête Duarte Leite:

Temos mais um, o que em nosso entender equivale a dizer-se que temos mais um compasso de espéra no progresso material e moral da Republica.

E' certo que nas atuais circunstancias politicas a melhor solução é essa. Mas o que é certo é que este é mais um dos casos em que a politica prejudica a nação.

Não podemos combater nem deixar mesmo de elogiar a formação de um govêrno baseado nos principios em que este se nos apresenta. Mas o que nós lastimamos, em primeiro logar, é que haja divisões entre os republicanos que nos coloquem numa situação destas e, depois, é que a divisão seja tal que impeça a formação de um govêrno forte e homogenio, com planos, com vistas e com ideias firmes, dentro da constituição, como aquele de que o país necessita.

Neste ponto não sômos nada ortodoxos no grupo democratico, nem concordamos com o dr. Afonso Costa que tem largas esperanças de unir ainda, numa cooperação leal e séria, todos os partidos da Republica.

Não acreditamos em govêrnos de concentração, quando se não póde contar com o desinteresse de todos. Ministerios de concentração nunca fizeram coisa alguma. Resolvem um problema num dado momento, mas tornam-se logo estereis e inuteis, incapazes de uma acção fecunda.

O govêrno do sr. Duarte Leite, homem aliaz inteligente e por todos considerado como homem publico de raro valor, foi mais um para a conta.

Resolveu varias questões dificeis que lhe deram prestigio.

Resolveu gréves violentas, poz termo a sérios conflitos, dominou os tumultos e agitações monarquistas, portou-se com firmeza patriotica e honrada nos incidentes com a Espanha. Depois terminou a sua missão, tornou-se esteril, infecundo, incapaz de produzir aquela acção de que o país carece para andar e de que a Republica precisa para progredir. Cada dia a mais que esse govêrno, nas circunstancias em que se encontra, está no poder, é um dia perdido para o país, um dia de atrazo para o regimen. O govêrno está já em crise e não é um govêrno em crise que cria alguma coisa. Govêrno de expediente como todos os de concentração, ele tem de ceder o logar a um govêrno a valer, que governe e possa governar. A ultima experiencia dos govêrnos de concentração está feita. Resta achar a nova formula e resolver com ela o problema da politica.

CONCENTRAÇÕES

—=(*)=—

Vimos finalmente o snr. dr. Afonso Costa e o grupo Parlamentar Democratico fazerem declarações terminantes ácerca dos governos de concentração. Não mais governos de concentração, as concentrações são uma burla!

Achamos excelentes tais propositos de que partilhamos com aquele jubilo que nos traz sempre a razão propria, quando é apoiada e satisfeita.

Fômos sempre, em principio, contra os regimens de concentração e se alguma vez os apoiámos com as nossas palavras ou com o nosso voto, não o fizemos se não por uma deploravel necessidade da politica nacional e por um principio de disciplina sem a qual não são possiveis nem os partidos nem os governos. Mas contra as concentrações sempre nos manifestámos.

Lembra-nos até que numa reunião do grupo Democratico apanhámos uma formidavel trepa de argumentos do dr. Afonso Costa por condenarmos, quando da ultima crise governamental, os regimens de concentração que sempre reputámos nefastos para o paiz. Os factos e a opinião do nosso ilustre amigo e de todo o partido em que enfileiramos veem hoje dar-nos razão e provar — que diabo! — que não somos tão parvos como ás vezes nós proprios nos julgamos.

DEFICITS

—=—

Diz um jornal que «as administrações republicanas deixaram a descoberto um deficit superior aos deficits dos ultimos anos da administração monarquica».

Ha um grande equivoco da parte do autor do artigo.

Os deficits apurados nos tres ultimos anos da monarquia dão uma media de 7:635 contos. Nos dois anos de republica a media é de 6:904 contos. Ha, portanto, uma diferença de 735 contos anuais, a favor da Republica.

Ha a considerar que só com a incursão dispendemos 1:194 contos, tivemos as revoltas da India, Angola e Timor e as despezas que derivaram do acto revolucionario. Acrescente-se a isto a isenção dos direitos de consumo e uma grande parte da contribuição de renda de casas, e ver-se-ha que a administração republicana, não sendo boa, é muito melhor que a monarquica.

Noticias varias

—=—

O intendente de sanidade pecuaria de Evora foi mandado ao distrito de Portalegre, a fim de aconselhar as providencias a adotar para combater algumas doenças que estão atacando o gado daquela região.

— O tratado de aliança entre a Austria-Hungria, a Alemanha e a Italia foi renovado sem modificação.

— Manifestou-se incendio na fabrica fornecedora de eletricidade para a iluminação de Paris, situada em Saint Denis, ficando sem luz varios bairros de Paris.

— O sr. ministro do fomento mandou suspender os concursos para logares de preparador da Escola de Medicina Veterinaria, em virtude do projecto de lei apresentado na camara dos deputados pelo sr. dr. Ramada Curto.

Annuncios

Anuncio

NA Administração do Concelho de Oliveira do Bairro acha se depositada uma moeda d'ouro que se diz ter sido achada em Perrães, do dito concelho, no dia 18 de Novembro ultimo. Entrega-se á pessoa que provar que ella lhe pertence, depois de pagar as despezas dos anuncios, sendo reclamada dentro do praso legal.

Oliveira do Bairro, 7 de Dezembro de 1912.

O Administrador do Concelho,

Manueldos Santos Ferreira.

Regimento de cavalaria n.º 8

ANUNCIO

O Conselho Administrativo deste regimento faz publico que aceita propostas para a compra de 300m2 de madeira de solho usado, mas ainda em regular estado de conservação, levantado duma das dependencias do quartel deste regimento.

A renda será feita a quem apresentar proposta mais favoravel até ao dia 30 do corrente mez, podendo o preço vir referido á totalidade da madeira, ou ao metro quadrado, e podendo o Conselho deixar de a vender se entender que nenhum dos preços oferecidos convem.

Quartel em Aveiro, 18 de dezembro de 1912.

O Secretario Thesoureiro,

Carlos Gomes Teixeira.

Tenente d'Administração Militar.

ANUNCIO

PARA os devidos efeitos se anuncia que, por sentença de 6 de dezembro do corrente ano, proferida nos autos de divorcio requerido nos termos do artigo 35 e seguintes da lei de 3 de novembro de 1910, foi homologado o acôrdo, para o divorcio definitivo, feito pelos conjuges Jacinto Rodrigues da Maia e mulher Luisa Dias Nobre, ambos de Sarrazola, freguezia de Cacia, tendo sido já, provisoriamente, autorisado, por espaço de um ano, por sentença de 30 de outubro de 1911.

O escrivão do 4.º oficio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Regalão.

Editos de 30 dias

(*2ª publicação*)

POR o Juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão do quarto oficio — Flamengo, nos autos de inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Maria dos Santos, casada, que foi moradora no logar de Valle de Mouro, digo Valle de Ilhavo, freguezia de Ilhavo, desta comarca, e em que é inventariante e cabeça de casal Manuel Nunes Adão, viuvo da inventariada, proprietario, residente no mesmo logar, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste no respectivo jornal, chamando e citando os interessados Manuel Nunes Adão, ausente em parte incerta de Lisboa, filho da fallecida, casado com Luiza Margarida, residente em Valle de Ilhavo, Domingos Nunes Adão, Francisco Nunes Adão e Manuel Maria Nunes Adão, solteiro, filhos da fallecida, ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil; João Nunes Adão, tambem filho, ausente em parte incerta do Brazil, casado com Rosa de Jesus Sant'Anna, de Valle de Ilhavo e Luiz Simões Diogo, genro da fallecida, ausente em parte incerta do Brazil, casado com Joanna dos Santos, residente em Valle de Ilhavo, para assistirem a todos os termos até final do mencionado inventario, deduzindo nelle a opposição ou impugnação que tiverem, nos termos do artigo seis centos e noventa e sete, seis centos e noventa e oito e seis centos e noventa e nove do Codigo do Processo Civil, e constituindo procurador ou escolhendo domicilio na séde da comarca, sob pena de revelia.

As audiencias neste Juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias feriados, porque sendo-o, se fazem nos immediatos, quando desimpedidos, sempre por dez horas, no Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da Republica, d'esta cidade.

Pelo presente são citadas todas e quaesquer pessoas incertas que se julguem interessadas no mesmo inventario para deduzirem nelle os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, vinte e cinco de novembro de mil nove centos e doze.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão do 4.º officio,

João Luiz Flamengo.

Arrematação

(*1.ª publicação*)

POR deliberação do conselho de familia e acordo dos interessados, no processo de inventario orfanologico a que n'este juizo e cartorio do escrivão do quarto oficio — Flamengo, se procede por fallecimento de Jeronimo Duarte, casado, lavrador, que foi morador no lugar do Arieiro de São Bernardo, freguezia de Nossa Senhora da Gloria, desta comarca, e em que é inventariante e cabeça de casal Tereza de Jesus, domestica, viuva do falecido, residente no mesmo logar, vão pela segunda vez á praça, no dia 3 do proximo mez de janeiro, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da Republica d'esta cidade, para serem arrematados por quem mais offerecer acima do valor em que são postos em praça, os seguintes predios, pertencentes ao casal inventariado:

Uma propriedade que se compõe de um assento de casas terreas com alpendre, curraes, parreiras, arvores de fruto, quintal de terra lavradia e demais pertenças, sita no logar do Arieiro de São Bernardo, freguezia de Nossa Senhora da Gloria, descrita na Conservatoria d'esta comarca sob o n.º 9:965 a fls. 19 do Livro B-30, alodial, no valor de 500$000 reis.

Uma pequena leira de terreno a pinhal, com todas as suas pertenças, ainda não descrita na Conservatoria, situada no local do Carrajão, limite da freguezia da Oliveirinha, no valor de 1$000 réis

E uma outra pequena leira de pinhal no mesmo sitio do Carrajão, com todas as suas pertenças tambem ainda não descrita na conservatoria, no valor de cem réis.

Estes predios são postos em arrematação com a condição de toda a contribuição de registo por titulo oneroso e demais despezas da praça serem por conta do arrematante.

Pelo presente são citados todos e quaesquer credores incertos que se julguem interessados na aludida arrematação para virem deduzir os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 13 de dezembro de 1912.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Regalão.

O Escrivão do 4.º Oficio,

João Luiz Flamengo.

Trabalhos tipograficos

executam-se em todos os generos na

Tipografia d'A LIBERDADE

montada com magnifico material estrangeiro escolhido entre as ultimas novidades.

Faturas, memoranduns, cartões, relatorios, manifestos, anuncios, etc., etc.

Preços excessionaes para os réclames do comercio

Praça Luiz Cipriano—Rua dos Tavares

AVEIRO

Vende-se

Um faeton, cavalo e arreios, em estado de novo. Trata-se com José Francisco Braz Junior—POVOA DO VALADE.

Miguel Jorge Teles Sousa

Escriptorio — **Campo Grande, 237, 1.º**

LISBOA

Telefone—**45, CAMPO GRANDE**

Telegramas—**LEUGIM**—LISBOA

Madeiras, telhas e tijolos de todas as qualidades, cimentos nacionais e estrangeiros, mosaicos, cantarias, tubos de barro e de grés e todos os outros materiais para construção. Cal para exportação.

Esta casa tem sempre em deposito grande quantidade da acreditada telha **PROGRESSO** (marca registada) que, devido a contracto especial que tem com a fabrica productora, vende por um preço sem competencia.

Maiores descontos que as fabricas aos construtores, para exportação e para revenda.

Automobilistas Ciclistas Viajantes

O DISTRITO DE AVEIRO

é uma das mais ricas e belas regiões da Terra Portuguêsa.

A unica guia do touriste nesta região vai agora ser publicada no

Almanaque d'A LIBERDADE para 1913

Volume de mais de 300 paginas com inumeras gravuras, estatisticas, noticias, curiosidades de todos os concelhos e uma magnifica CARTA ITINERARIA expressamente gravada para este fim, indispensavel a todos os que viajam e querem conhecer a sua terra e o seu paiz.

Primorosa capa, original do distinto e consagrado escultor

Romão Junior

executada nas oficinas da ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA.

Calendario do Pescador, Moliceiro e Caçador na ria de Aveiro com todas as disposições dos regulamentos.

Termas e Praias e principais tarifas ferro-viarias

A CARTA ITINERARIA, desenhada com o maximo escrupulo e rigor, indicando todas as estradas a vermelho e os caminhos e vias-ferreas do distrito, está sendo ultimada nas oficinas de "A Editora", do Largo Conde Barão, de Lisboa. Será indispensavel nas escolas, nos clubs, nos centros de velocipedia, dos touristes e automobilistas, porque não ha outra que se lhe compare em clareza, perfeição e simplicidade.

Depois da distribuição do nosso Almanaque, esta carta, editada pela Empreza d'A LIBERDADE, SERÁ POSTA Á VENDA AO PREÇO DE 200 RÉIS CADA EXEMPLAR.

Sistema de iluminação WIZARD

Patente n.º 7.845

Incandescencia pela gasolina gasoficada, a mais sensacional descoberta do seculo XX

O sistema WIZARD é o mais economico e intensivo de todos os processos de iluminação até agora conhecidos, como se demonstra pelo

Quadro comparativo do consumo

de diversos sistemas de iluminação, tomando por base uma lampada de 2:000 velas de poder iluminante.

	CONSUMO POR ORA
Gaz de ulha, a 60 réis o metro cubico.	217 réis
Luz elétrica, a 150 réis o Kilowatt.	312 »
Acetilene, a 90 réis o kilograma de carboneto de calcio	382 »
Petroleo, a 100 réis o litro	782 »
Luz WIZARD, a 2$000 réis os 36 litros de gazolina	17,5 »

Este quadro foi obtido, pelas experiencias feitas com o *fotometro* e segundo os dados fornecidos pela pratica, em Portugal.

Uma lampada de um poder iluminante de 500 velas Carcel, consome só 5 litros de gasolina em 50 óras!

Estes numeros sãm a prova mais eloquente da superioridade do sistema WIZARD e justificam plenamente o incomparavel sucesso que as lampadas WIZARD têm obtido em Portugal e em todos os paizes civilisados.

Pedir catalogos e informações a

Carlos Guerra

Agente no Norte do país

Escritorio: *Café Brazil*—**PORTO**

CIRCUITO DO MINHO

21 de abril—327 kilometros

Grande triunfo das **motos**

WANDERER

Corrida de amadores—Ganha em motocicletas **Wanderer de 3 H. P.**

1.º PREMIO—Ex.mo sr. João Hitzmann, em 6 horas e 36 minutos. (Apenas mais 8 minutos que o primeiro profissional que montava um engenho doutra marca de dobrada força!)

PRIMEIROS PREMIOS DA CABEÇA—Todos até Braga—Ex.mo sr. A. Sousa Guedes.

3.º PREMIO—Ex.mo sr. Artur Oliveira e Silva, em 7 horas e 51 minutos.

Representantes e depositarios nos distritos de Aveiro e Coimbra

Abel Guedes de Pinho & C.ª

Praça da Republica — OVAR

Empreza Industrial Portugueza

SECÇÃO DE AGRICULTURA

Rua Vasco da Gama, 1 a 13
Avenida das Côrtes, 47 a 49

LISBOA

Completo sortimento de *charruas* para toda a qualidade de lavoura, terreno ou força.

Rêlhas de ferro especial temperado ou aço. Grande deposito de *peças* de sobrecelente, moldadas mecanicamente, para completa garantia de ajustamento. Preços e qualidades sem competencia alguma, devido ao que se acha largamente espalhado o nosso material por todo o país.

Importação direta de todos os *aparelhos* da melhor reputação conhecida para a nossa agricultura, como: *ceifeiras* simples ou atadeiras, *gadanheiras, respigadores, descaloladores, tararas, escolhedores* de semente, *enfardadeiras* para força manual, a gado ou a vapôr, *bombas* para poço, rega ou trasfega de vinho, azeite, etc. *Automoveis* economicos, de 1.ª qualidade.

Remete-se a quem pedir, *catalogos, informações* ou *orçamentos*, escrevendo para

Rua Vasco da Gama, 1 a 13—Avenida das Côrtes, 47 a 49

Lisboa

Livraria Central e Papelaria

DE

Bernardo de S. Torres

Praça do Comercio

AVEIRO

Livraria, papelaria e oficina de encadernação. Grande sortido de papeis nacionais e estrangeiros. Objectos para escritorio, desenho e pintura. Tabacos nacionais e estrangeiros. Livros em branco para escrituração comercial. Artigos para brindes. Chá em pacotes.

Deposito de tintas para escrever, marca **D. Pedro IV**.

Fornecimentos para escolas.

Sempre novidades em bilhetes postais ilustrados e com vistas de Aveiro.

Cervejas e gazozas,

Cordas para instrumentos.

Carimbos de borracha, metal e sinetes para lacre.

Sabonetes nacionais e estrangeiros.

Pós e pasta para dentes.

Loções para o cabelo e perfumarias.

AGENCIA DE JORNAIS

Deposito de moveis, colchoaria e marcenaria

DE

Francisco Casimiro da Silva

Côjo—AVEIRO

Sortido completo em mobilias, louças, camas, tapetes, etc.

Oficina para execução de colchões, com pessoal habilitado.

Todos os artigos para mobilar casas.

Oficina, a melhor no genero, de marceneiro.

Executa qualquer mobilia por catalogos.

Espelhos e cristaes. Louças finas e bijouterias.

PREÇOS MODICOS

URNAS FUNERARIAS

DEPOSITO d'urnas funerarias dos mais modernos gostos, de diferentes madeiras e formatos.

Fundições, da melhor execução, duma casa do Porto.

Elegancia e preços sem competencia.

Manuel Pereira de Rezende

PRAÇA DE PARDELHAS

ESTARREJA

Gomadeira

Na rua dos Arrais n.º 29

Bairro do Rocio

Aveiro

Lancha automovel

Vende-se uma em bom estado de conservação.

Garante-se o seu funcionamento. Firmino Huet—Aveiro.

Motocicletes N.S.U.

A melhor, a mais elegante, a mais simples, as unicas que venceram as grandes corridas do Porto a Lisboa.

O agente nos distritos de Aveiro e Vizeu:

Miguel Marques Henriques

Albergaria-a-Velha

Advogado

Alexandre José da Fonseca, antigo Prior de Vagos, fixou residencia nesta cidade e abriu escritorio de advogado nas casas de sua habitação na rua Miguel Bombarda, 4 (antiga rua de Jesus).

HOTEL CISNE

Rua 5 de Outubro

AVEIRO

Magnifica instalação. Casa apropriada, junto á ria, em caminho para as praias da Barra e Costa Nova. Quartos com aceio e magnificas vistas.

PREÇOS MODICOS

Bicicletas **Hobart**

Pompilio Ratola

AVEIRO

Cartões de visita

Com perfeição e rapidez, imprimem-se nesta tipografia por preços modicos.

Estação de Verão

A ELEGANTE

FAZENDAS E **MODAS**

Camisaria E **gravataria**

DE

Pompeu da Costa Pereira

Rua de José Estevam, 52 e 54
Rua de Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

O proprietario deste estabelecimento participa ás suas Ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um enorme e variado sortimento de fazendas e outros artigos proprios da presente estação.

Preços modicos

Oficina de pintura

Modelação e fundição em gesso

Joaquim Ferreira Barreto (O VIDINHA)

Rua Domingos Carrancho (Cinco Ruas)

AVEIRO

NESTA oficina executam-se todos os trabalhos de pintura com a maior perfeição e arte, tais como: taboletas para estabelecimentos, desde o mais simples ao mais complicado trabalho; pintura de bicicletas, cofres, camas, lavatorios, jarros, baldes, regadores, bidets, banheiras, candieiras de suspensão, de parede, etc., e outras miudezas que careçam de pintura. Além dos trabalhos citados, encarrega-se da pintura de camas, por mais deterioradas que estejam, mandando-as concertar, e substituindo os metais velhos por novos. Tambem na pintura de bicicletas se esmera em servir bem os seus ex.mos freguezes pelo bom acabamento e perfeição.

O proprietario desta oficina achava-se habilitado a todos os trabalhos que lhe forem confiados, não só em pintura como em modelação, fundição em gesso e reprodução em bustos, medalhões, etc. Encarrega-se tambem de obras com pintura e estuque, fornecendo para as mesmas os ornamentos precisos, para ornamentação de salas, quartos e outras dependencias, para o que possue um grande e variado numero de cantoneiras, florões, folhas, rendilhos, etc. Tambem faz modelos novos, por desenhos, a gosto dos clientes ou do proprietario da oficina, e fornece ornatos fundidos e apurados prontos a assentar em qualquer obra ainda que lhe seja estranha! Faz imitações muito aproximadas do natural (fingido) em qualquer qualidade de pedra, marmore ou granito, e bem assim em madeira.

Exposição permanente de originais em gesso e de algumas fotografias de diversos trabalhos feitos pelo proprietario desta oficina, os quais poderão ser apreciados pelos seus freguezes.

Pede, pois, aos seus ex.mos clientes que visitem o seu estabelecimento, onde encontrarão economia e perfeição no serviço de que fôr encarregado, para o que está habilitadissimo.

Preços sem competencia

Tabela de preços da pintura de bicicletes

Quadro, rodas e guarda-lamas	2$000 réis
Vindo já convenientemente raspadas e lixadas . . .	1$800 »
Quadro e rodas	1$800 »
Já convenientemente raspadas e lixadas.	1$600 »

Sem filetes, menos 200 réis. Sendo desarmada e armada nesta oficina, mais 200 réis.

A pintutura é feita ao gosto do freguez, responsabilisando-se o proprietario da oficina pelo bom acabamento.